

# Capítulo 11

## POLÍTICAS PÚBLICAS E CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS DE MU- DANÇAS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

---



**POLÍTICAS PÚBLICAS E CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:  
PERSPECTIVAS DE MUDANÇAS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM  
DOS ESTUDANTES**

**PUBLIC POLICIES AND CURRICULUM OF BASIC EDUCATION:  
PERSPECTIVES OF CHANGES IN TEACHING AND LEARNING OF  
STUDENTS**

Andreia Pereira de Andrade<sup>1</sup>

Edilene Maria da Silva<sup>2</sup>

Kátia Tatiana Moraes de Oliveira<sup>3</sup>

Marilene da Silva Lima<sup>4</sup>

Marcela Tarciana Cunha Silva Martins<sup>5</sup>

**Resumo:** O presente artigo trata da importância das políticas públicas no currículo da educação básica para tornar eficaz o assessoramento das atividades pedagógicas dos docentes de forma dinâmica

---

1 Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (2022). Graduação em Pedagogia- UPE(2004) e Pós-Graduação em Supervisão escolar e Gestão pedagógica -UPE(2006).

2 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University-VCCU (2021) Pós -Graduação em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Teologia Integrada (2015) e Pós-Graduação em Ensino da Língua Portuguesa e as Novas Tecnologias pela Faculdade de Formação de Professores do Belo Jardim-FABEJA (2012).Graduada em Letras pela Faculdade de Formação de Professores do Belo Jardim-FABEJA (2010).Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação Regional Serrana-FUNPAC (2015).

3 Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University

4 4Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University-VCCU (2021).Pós -Graduação em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade do Belo Jardim-FBJ (2020).Graduada em Letras pela Faculdade de Formação de Professores do Belo Jardim-FABEJA (2011).Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação Regional Serrana-FUNPAC (2015)

5 Professora Orientadora Colaboradora da Veni Creator Christian University



com uma visão multidimensional, fazendo com que os estudantes tenham acesso a novos saberes e conhecimentos. Teve como objetivo geral investigar sobre como acontece as políticas públicas dentro do currículo de ensino da educação básica, tendo como recorte privilegiado as práticas pedagógicas, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as avaliações externas e internas, visto que a escola é um ambiente socializador de aprendizagens e motivações e que educar os estudantes requer por parte do docente, um trabalho exigente e responsável para prepará-los para um mundo contemporâneo, que todos os dias passa por mudanças, seja elas: tecnológica, política, econômica, cultural e social. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, descritiva de natureza qualitativa, com o intuito de discutir teorias que abordam a temática em estudo. E, diante das discussões, foi possível perceber a importância das avaliações internas e externas para mediar ações que tragam resultados positivos à educação a nível estadual ou municipal. Com os resultados das avaliações, cada órgão responsável por repensar ações educacionais, seja enquanto estado, enquanto rede municipal ou enquanto instituição escolar, podem planejar projetos para manter ou avançar os índices obtidos sendo a qualidade do ensino e, como consequência, a aprendizagem dos educandos, a principal meta a ser alcançada. Contudo, as políticas públicas educacionais só se efetivam de fato na prática se for um compromisso de todos os envolvidos nesse processo.

**Palavras-chave:** Políticas públicas, educação, aprendizagem.

**Abstract:** This article deals with the importance of public policies in the basic education curriculum to make the advising of the teaching activities of teachers dynamic with a multidimensional view effective, allowing students to have access to new knowledge and knowledge. Its general objective was to investigate how public policies occur within the basic education teaching curriculum, focusing on pedagogical practices, pedagogical and technological resources and external and internal assessments, since the school is a socializing environment for learning and motivations and that educating



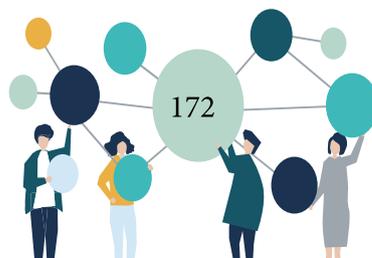
students requires, on the part of the teacher, a demanding and responsible work to prepare them for a contemporary world, which every day undergoes changes, be they: technological, political, economic, cultural and social. A bibliographic, descriptive research of qualitative nature was carried out in order to discuss theories that address the theme under study. And, in view of the discussions, it was possible to perceive the importance of internal and external evaluations to mediate actions that bring positive results to education at the state or municipal level. With the results of the evaluations, each agency responsible for rethinking educational actions, whether as a state, as a municipal network or as a school institution, can plan projects to maintain or advance the rates obtained, being the quality of teaching and, as a consequence, the learning of students, the main goal to be achieved. However, public educational policies are only effectively implemented in practice if it is a commitment of all those involved in this process.

**Keywords:** Public policies, education, learning.

### **INTRODUÇÃO**

A escola é um espaço de formação e produção de conhecimento, que tem por objetivo atender as necessidades de qualquer indivíduo que necessite ou não de apoio para desenvolver-se em diferentes aspectos, seja cognitivo, afetivo, psicomotor e social, tendo como meta primordial o aprimoramento do saber com autonomia.

A educação de qualidade é uma busca constante das instituições de ensino, de tal modo que a presença das políticas públicas no currículo da educação básica é de fundamental importância para tornar eficaz o assessoramento das atividades pedagógicas dos docentes de forma dinâmica, com uma visão multidimensional, fazendo com que os estudantes tenham acesso a novos saberes e conhecimentos, propiciando assim um ensino participativo e inclusivo com práticas bem sucedidas.



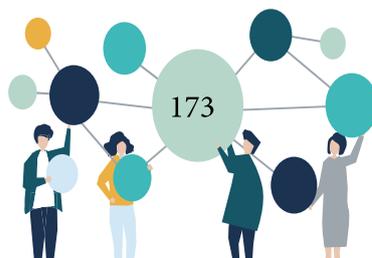
As atuais políticas públicas do ensino básico são herdeiras das reformas de currículo dos anos de 1990. Delas, mantiveram os referenciais e parâmetros curriculares nacionais da educação básica e os princípios em que eles se sustentam, assim como delas se nutrem, em grande parte, as orientações curriculares mais recentes (BARRETTO; SOUSA, 2005).

Diante disso, pretende-se investigar sobre como acontece as políticas públicas dentro do currículo de ensino da educação básica, tendo como recorte privilegiado as práticas pedagógicas, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as avaliações externas e internas, visto que a escola é um ambiente socializador de aprendizagens e motivações e que educar os estudantes requer por parte do docente, um trabalho exigente e responsável para prepará-los para um mundo contemporâneo, que todos os dias passa por mudanças, seja elas: tecnológica, política, econômica, cultural e social.

A partir dessas mudanças ocorridas dentro da sociedade, a gestão escolar e pedagógica tem o papel preponderante de mobilizar diversos saberes profissionais na sua área de atuação, tendo como meta principal melhorar o ensino e aprendizagem dos estudantes no ambiente escolar. Como condição para que a proposta do ensino se efetive, o pressuposto é que haja o envolvimento dos professores, e a exigência é a do trabalho coletivo na sua implementação. Os resultados esperados são a melhoria da qualidade das aprendizagens, menor repetência e evasão (ALTET; PAQUAY; PERRENOUD, 2003).

O estudo se justifica por sua atualidade e relevância em termos dos desafios explicitados sobre as tensões e mudanças ocorridas nas políticas públicas curriculares da educação básica. O problema que orienta a reflexão procura elucidar a seguinte questão: Qual a relação entre políticas públicas de currículo, avaliações externas e internas, recursos pedagógicos/tecnológicos e prática pedagógica no contexto escolar do ensino fundamental?

Mediante a problemática supracitada pode-se correlacionar a seguinte hipótese: as políticas públicas representadas pelas avaliações externas ou internas são essenciais para a reformulação do currículo escolar das redes estaduais e municipais, promovem a elaboração execução de projetos que incentivem a qualidade do ensino através do incentivo a recursos pedagógicos e investimentos em



tecnologia, bem como, orientam educadores a repensarem sua prática pedagógica diante da necessidade de educar e preparar estudantes para serem cidadãos críticos, profissionais preparados e pessoas protagonistas da sua própria história.

Desse modo, o presente estudo objetivou investigar como acontece as políticas públicas dentro do currículo da educação básica, tendo como recorte privilegiado as práticas pedagógicas, os recursos tecnológicos e as avaliações externas e internas propostas na instituição de ensino.

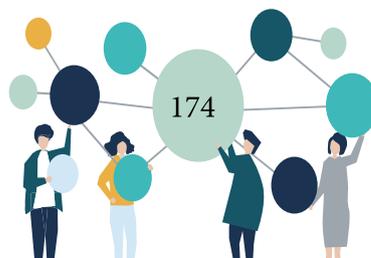
### **METODOLOGIA**

A pesquisa é de natureza básica, na qual busca fazer indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente (MINAYO, 2006, p. 23).

Enquanto o modelo teórico e metodológico básico que se adotou nesta pesquisa foi o método dialético, que para Gil (1994, p. 20), “empregado em pesquisa qualitativa, considera que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social”, as contradições se transcendem dando origem a novas contradições que requerem soluções, optando-se pela aplicação de entrevistas, que segundo Gaskell (2002), os questionários permitem a compreensão minuciosa das motivações, atitudes, valores e crenças dos sujeitos pesquisados.

Para a realização desse trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico no primeiro momento, pois segundo Almeida (2011, p. 12), “a construção de conhecimentos no meio acadêmico se dar a partir de diversos autores, pois, com poucas exceções, ficaria muito pobre um estudo que tomasse por base um só autor”.

Na segunda etapa foi realizado um questionário com abordagem qualitativa: “estudo que tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental” (GODOY, 1995, p. 62). Ou seja, fala contextualizada envolvendo a estória de vida do participante,



co-construída pelo responsável pela pesquisa sobre as relações de seu cotidiano com as pessoas. Considera que tudo é quantificável, o que significa traduzir opiniões e números em informações as quais serão classificadas e analisadas.

A pesquisa foi realizada no Colégio Cônego João Rodrigues, localizado na Rua Cira Mota S/N, no município de São Bento do Una – PE, Brasil, que funciona em três turnos, atuando com Ensino Fundamental do 1º ao 9º Ano e Educação de Jovens e Adultos (EJA), 1ª e 2ª Fase, além de trabalhar com o Programa Mais Educação e Projeto IQE (Instituto Qualidade no Ensino).

Os sujeitos dessa pesquisa foram: Um professor que leciona no 2º Ano, dois professores do 5º Ano e dois do 9º Ano do Ensino Fundamental II (um que leciona a disciplina de Língua Portuguesa e outro de Matemática, respectivamente), dois coordenadores pedagógicos, um do Ensino Fundamental I e outro do Ensino Fundamental II. O critério de escolha dos sujeitos foi feito com base no argumento de selecionar uma amostra de apenas professores que têm suas turmas avaliadas nas avaliações externas, uma vez que só são avaliadas as turmas do 2º e 5º ano do Ensino Fundamental I, assim como as turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II. E no que concerne aos coordenadores, obter a opinião de cada um em relação à modalidade que representam.

Em relação a apresentação dos dados obtidos, buscou-se uma análise qualitativa propondo-se uma comparação das falas dos sujeitos participantes com a literatura para se evidenciar a teoria e a realidade nas discussões, objetivando também repassar as informações de maneira fidedigna.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise dos resultados se perpetuaram por intermédio da aplicação do questionário com perguntas abertas semiestruturadas, a dois coordenadores pedagógicos, um professor do 2º Ano, dois professores do 5º Ano, dois professores do 9º Ano, com o intuito de analisar as políticas públicas dentro do currículo da educação básica, as avaliações externas (SAEPE - Sistema de Avaliação Edu-

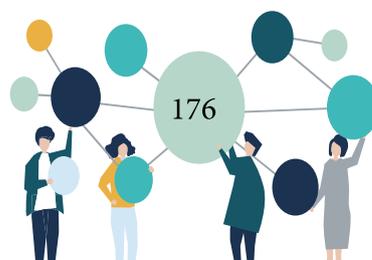


cacional de Pernambuco e ANA - Avaliação Nacional da Alfabetização) e internas, formação docente, prática pedagógica e o uso dos recursos pedagógicos e tecnológicos em sala de aula dos profissionais que exercem suas funções na área educacional na Escola Municipal Cônego João Rodrigues, localizado no município de São Bento do Una, Pernambuco, Brasil.

Em relação a sua formação, e a experiência na função que atua no momento, quantos anos na área educacional, observa-se na Tabela 1 que, todos os participantes possuem curso superior e especialização, bem como têm uma experiência na área da Educação que variam entre 15 e 30 anos, o que significa dizer que são profissionais que possuem uma bagagem significativa de saberes podendo enriquecer ainda mais essa pesquisa.

**Tabela 1:** Perfil dos profissionais da Educação Básica da Escola Cônego João Rodrigues, município de São Bento do Una, Pernambuco, Brasil.

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>RESPOSTAS</b>
Coordenador 1	<ul style="list-style-type: none"><li>• Licenciatura em Letras</li><li>• Pós-Graduada em Língua Portuguesa</li><li>• 15 anos.</li></ul>
Coordenador 2	<ul style="list-style-type: none"><li>• Licenciatura em Biologia</li><li>• Pós-Graduada em Gestão Escolar</li><li>• 25 anos</li></ul>
Professor do 2º Ano do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• Licenciatura em Geografia</li><li>• Pós-Graduada em Geografia</li><li>• 24 anos.</li></ul>
Professor do 5º Ano "A" do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• Licenciatura em Pedagogia</li><li>• Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional</li><li>• 20 anos</li></ul>
Professor do 5º Ano "B" do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• Licenciatura em Matemática</li><li>• Pós-Graduada em Matemática</li><li>• 30 anos</li></ul>
Professor do 9º Ano "A" do Ensino Fundamental II	<ul style="list-style-type: none"><li>• Licenciatura em Língua Portuguesa</li><li>• Pós-Graduada em Matemática</li><li>• 30 anos</li></ul>



Professor do 9º Ano "B" do Ensino Fundamental II

- Licenciatura em Matemática
- Pós-Graduada em Língua Portuguesa e Literatura
- 30 anos

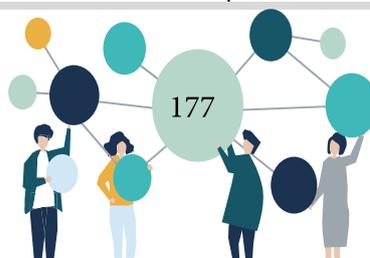
**Fonte:** Pesquisa Direta, 2018.

Diante do perfil profissional, percebe-se que os mesmos encontram-se aptos a exercer a função escolhida e a lecionar a esse público alvo, busca aprofundar seus estudos na área de ensino melhorando assim sua formação docente, pode-se analisar que aprendem muito durante o convívio com os estudantes. O seu tempo de experiência é superior a sua formação. Retomando a discussão teórica que embasou este estudo, de acordo com Tardif (2004), a pluralidade dos saberes e conhecimentos utilizados pelos profissionais no ambiente escolar, buscam compreender as racionalidades que justificam o saber-fazer, admitindo as implicações dos conhecimentos teóricos adquiridos em sua formação acadêmica inicial e continuada, além das diferentes experiências acumuladas e dedicadas à profissão docente.

Quanto a opinião em relação as políticas públicas dentro do currículo da educação básica e se de fato tem privilegiado melhoria nas práticas pedagógicas dos docentes, observa-se que na concepção dos participantes da pesquisa, de acordo com a Tabela 2, que as políticas públicas são muito importantes e que é necessário sua existência e sua aplicabilidade na íntegra para que haja avanços educacionais.

**Tabela 2:** Concepção dos professores e coordenadores pedagógicos sobre as Políticas Públicas dentro do currículo da Educação Básica, da Escola Cônego João Rodrigues, no município de São Bento do Una, Pernambuco, Brasil.

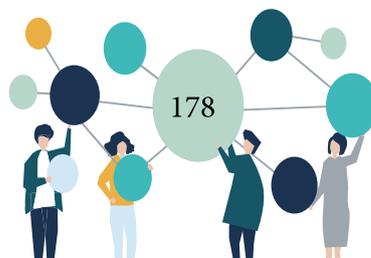
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Coordenador 1	• É de suma importância a implementação de políticas mais consistentes que venham contribuir para melhoria da educação, bem como intervir no processo de formação de profissionais, para que dessa priorizem a qualidade de ensino.



Coordenador 2	<ul style="list-style-type: none"><li>• As políticas públicas dependem muito da vontade de aplicação das mesmas pelos gestores municipais, estaduais e federais. Em nosso município há uma aplicação dos recursos em educação que vem contribuindo para a melhoria das práticas pedagógicas, é perceptível no dia a dia e em números. Só depende de vontade de política e investimento.</li></ul>
Professor do 2º Ano do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• Nos últimas décadas tornou-se uma dimensão muito ampla com os programas do PNAIC, PDDE, PDI, entre outros destinados a auxiliar as escolas públicas. Os programas oferecem a todos os dirigentes da educação básica, mais recursos para a educação, dando qualificação aos professores com formações e cursos à distância, ajudando nas práticas pedagógicas.</li></ul>
Professor do 5º Ano “A” do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• É fundamental para nós professores analisar e discutir sobre as políticas públicas e lutar pela efetivação das mesmas. Mas, eu entendo que muito ainda falta, não apenas que atenda o currículo da educação básica e sim as diversas</li></ul>
Professor do 5º Ano “B” do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• A expressão “políticas públicas” surge para assegurar direitos que até então são desconhecidos por nós, por isso se faz necessário que o docente se aproprie daquilo para que haja de fato o melhoramento em suas práticas pedagógicas.</li></ul>
Professor do 9º Ano “A” do Ensino Fundamental II	<ul style="list-style-type: none"><li>• As políticas públicas como o IQE/PROAD e o “Mais Educação” tema acarretado progressos no ensino e aprendizagem sim. Principalmente o atual PROAD, cuja finalidade é a construção de “habilidades” o que faz o aluno se sentir agente efetivo desse processo.</li></ul>
Professor do 9º Ano “B” do Ensino Fundamental II	<ul style="list-style-type: none"><li>• Nos últimos anos muitos avanços tem ocorrido para a melhoria do ensino com objetivo de melhores resultados. No entanto, o currículo ainda deixa muito a desejar, pois não condiz com a realidade da maioria dos educandos, dessa maneira não privilegiando a prática pedagógica dos docentes.</li></ul>

**Fonte:** Pesquisa Direta, 2018.

De acordo com as respostas dos participantes há uma política pública que contribui para melhoria da educação, principalmente na aplicação dos recursos financeiros na educação básica com

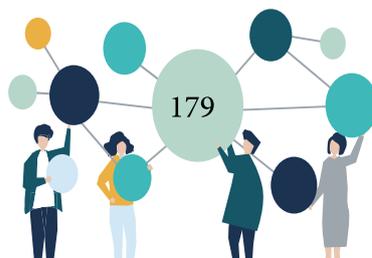


a criação de programas dando qualificação aos professores com formações e cursos à distância, ajudando nas práticas pedagógicas. O município de São Bento do Una – PE, propõe e vivencia projetos com a finalidade de construir as habilidades e competências nos estudantes, tornando-os agente efetivo desse processo. Mas, para o prof. “B” do 9º Ano do Ensino Fundamental II, as políticas públicas dentro do currículo da educação básica, “ainda deixa muito a desejar, pois não condiz com a realidade da maioria dos educandos, dessa maneira não privilegiando a prática pedagógica dos docentes”.

Diante dessa reflexão, Machado (2000, p. 78), enfatiza que: “currículo tem de possuir variedades, bom currículo é aquele adaptado à vivência e à comunidade onde vive o aluno, estar sempre atualizado, o professor fazendo cursos que pertencem à sua área”. Pode-se perceber que cada sujeito está inserido em diversos contextos de vida, com história pessoal, aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais diferenciados.

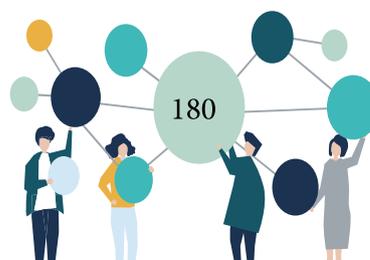
Portanto, existem diferentes possibilidades de conhecimentos e que cada docente precisa buscar ampliar seu repertório de informações e conhecimentos na formação continuada, tomando por base, então, as relações estabelecidas entre os sujeitos das escolas e entre esses e os diferentes contextos de vida vividos, pois o currículo só fará sentido se considerarmos importante a flexibilidade de mudança na prática escolar.

Em relação às avaliações externas (SAEPE – Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco e ANA – Avaliação Nacional da Alfabetização), e como tem sido o trabalho da escola junto aos docentes e estudantes e, se tem avançado no processo ensino e aprendizagem, observa-se, conforme exposto na Tabela 3, que a instituição de ensino da qual os participantes fazem parte assume a responsabilidade de estar atenta aos resultados das avaliações externas para, juntos enquanto escola, traçarem ações e projetarem metas tendo em vista a melhoria educacional.



**Tabela 3:** Avaliações externas SAEPE e ANA, trabalho docente e processo ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática conforme os coordenadores pedagógicos e professores da Escola Cônego João Rodrigues, no município de São Bento do Una, Pernambuco, Brasil.

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
Coordenador 1	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sim, houve um avanço considerável no processo ensino e aprendizagem nas avaliações externas. A escola vem realizando juntamente com os professores e alunos estudos e análise dos resultados por descritores e habilidades, traçando matas e intervenções necessárias para um bom desenvolvimento pedagógico. Como: aulas, simulados, reforço (no contra turno) e atividades extraclases.</li></ul>
Coordenador 2	<ul style="list-style-type: none"><li>• Contribuíram muito no desempenho dos estudantes como também dos professores, através de formação continuada e reforço escolar para os estudantes com dificuldades. A escola em que trabalho foi a que apresentou mais avanços na rede de ensino, principalmente nas séries iniciais.</li></ul>
Professor do 2º Ano do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• Muito empenho nesses trabalhos escolares juntos aos docentes. Os estudantes tem sim um avanço, pois a cada ano estamos adquirindo habilidades e competências para um melhor desempenho dos estudantes por meio desses programas, preparando-os melhor para o futuro.</li></ul>
Professor do 5º Ano “A” do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acredito que a prática avaliativa dos últimos anos tem melhorado. Tem havido um melhor entendimento do docente em relação a formação do ser humano como um todo. Essas avaliações certamente tem contribuído e muito na formação dos nossos estudantes.</li></ul>
Professor do 5º Ano “B” do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• Devido ao trabalho feito por toda a escola, vejo uma ação coletivo entre coordenadores e professores em prol de bons resultados. A escola tem avançado muito nesse processo, principalmente nas avaliações externas no SAEPE e ANA.</li></ul>
Professor do 9º Ano “A” do Ensino Fundamental II	<ul style="list-style-type: none"><li>• Em relação ao SAEPE, a escola se empenha ao máximo, realizando simulados, aulas e ofertando aula de reforço no contra turno, contudo avançamos sim no processo ensino-aprendizagem.</li></ul>



Professor do 9º Ano “B” do Ensino Fundamental II

- Em primeiro lugar a escola tem realizado reuniões para estabelecer metas e estratégias a serem alcançadas e os docentes fazem um trabalho de incentivo, mostrando a importância dessas avaliações com aplicação de simulados para melhor qualificação dos estudantes. Com esse trabalho a escola vem apresentando melhores resultados a cada ano.

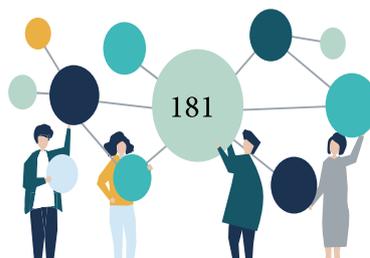
**Fonte:** Pesquisa Direta, 2018.

Ao fazermos um estudo das respostas dadas pelos coordenadores e professores da educação básica, abordaram que com a aplicação das avaliações externas houve um avanço considerável no processo ensino e aprendizagem e, certamente tem contribuído e muito na formação dos estudantes. A escola procura desenvolver simulados, aulões e oferta aula de reforço no contra turno, estabelecendo metas e estratégias a serem alcançadas e os docentes fazem um trabalho de incentivo junto aos estudantes.

A avaliação educacional externa em larga escala produz informação que viabiliza o monitoramento do direito à educação nas escolas de Pernambuco, permitindo um acompanhamento periódico de indicadores referentes às instituições e aos estudantes individualmente. De acordo com o Prof. “A” do 9º Ano do Ensino Fundamental II: “Em relação ao SAEPE, a escola se empenha ao máximo, realizando simulados, aulões e ofertando aula de reforço no contra turno, contudo avançamos sim no processo ensino-aprendizagem”.

O Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco – SAEPE, busca então, segundo Pernambuco (2017, p. 6), “observar o desempenho de estudantes por meio de testes padronizados, cujo objetivo é aferir o que eles sabem e são capazes de fazer”, a partir da identificação do desenvolvimento de habilidades e competências consideradas essenciais para que consigam avançar no processo de escolarização.

O Brasil assumiu um compromisso, partilhado por estados, municípios e sociedade, de melhorar a qualidade da educação oferecida nas escolas das redes públicas e estaduais. Melhorar a



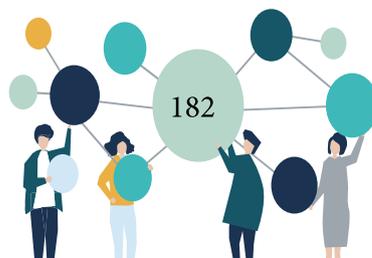
qualidade e promover a equidade: eis os objetivos que dão impulso à avaliação educacional em larga escala (PERNAMBUCO, 2016).

Esteban (2005), situa o desafio de que possamos vivenciar a avaliação como prática investigativa no intuito de compreender o movimento de aprendizagem dos alunos, em sua complexidade. Para tanto sugere que a avaliação como prática de interrogar e interrogar-se, possa transformar-se em ações que superem a perspectiva do pensamento linear entre causa e consequência, levando em consideração três aspectos fundamentais: “o papel das pequenas mudanças, as soluções individualizadas e a impossibilidade da previsão exata” (ESTEBAN, 2005, p. 79).

Para melhorar a qualidade do ensino ofertado, é preciso identificar problemas e lacunas na aprendizagem, sendo necessário estabelecer diagnósticos educacionais. Para que diagnósticos sejam estabelecidos, é preciso avaliar. Não há melhoria na qualidade da educação que seja possível sem que processos de avaliação acompanhem, continuamente, os efeitos das políticas educacionais propostas para tal fim (OLIVEIRA, 2007).

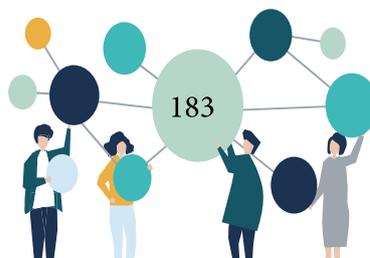
Cada estado, município e escola tem autonomia para elaborar seu próprio currículo, desde que atenda a essa premissa. Diante da autonomia garantida legalmente em nosso país, as orientações curriculares de Pernambuco apresentam conteúdos com características próprias, como concepções e objetivos educacionais compartilhados. Desta forma, o estado visa desenvolver o processo de ensino aprendizagem em seu sistema educacional com qualidade, atendendo às particularidades de seus estudantes. Pensando nisso, foi criada uma Matriz de Referência específica para a realização da avaliação em larga escala do SAEPE (PERNAMBUCO, 2016).

Quanto as avaliações internas, a Tabela 4 mostra como é a proposta de elaboração, preparação e aplicação das mesmas em relação às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, bem como concernente as demais áreas do componentes curriculares do Ensino Fundamental 1 e II.



**Tabela 4:** Avaliações internas, elaboração, preparação e aplicação, conforme os coordenadores pedagógicos e professores da Escola Cônego João Rodrigues, no município de São Bento do Una, Pernambuco, Brasil.

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>RESPOSTAS</b>
Coordenador 1	<ul style="list-style-type: none"><li>• As avaliações internas de Língua Portuguesa e Matemática são elaboradas pela equipe técnica da Secretaria de Educação do município, e as demais avaliações das outras áreas do conhecimento são elaboradas pelos professores de acordo com o plano de ensino.</li></ul>
Coordenador 2	<ul style="list-style-type: none"><li>• Nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática há uma equipe da secretaria municipal de educação (especialistas) que prepara e as demais disciplinas são os professores e aplicam.</li></ul>
Professor do 2º Ano do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• No nosso município há sim uma equipe preparada para a elaborações das avaliações nas áreas de Português e Matemática é unificada.</li></ul>
Professor do 5º Ano “A” do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• Existe uma equipe que elabora essas avaliações nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, já nas demais áreas o próprio professor elabora. É uma forma também de monitoramento do trabalho docente, ou seja, planejamento e sua execução, avaliação e resultados, tem que caminhar juntos.</li></ul>
Professor do 5º Ano “B” do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• Nós docentes junto com a equipe educacional da escola participamos de formações mensalmente e somos orientados para conduzir essas avaliações.</li></ul>
Professor do 9º Ano “A” do Ensino Fundamental II	<ul style="list-style-type: none"><li>• As avaliações bimestrais são elaboradas e revisadas em grupo pelos professores de acordo com a série/ano que lecionam. Tornando as avaliações do município “Unificadas”, vale salientar que a Secretaria de Educação é responsável pela impressão das mesmas e a equipe gestora e pedagógica da escola nos dá todo apoio para aplicação.</li></ul>



Professor do 9º Ano “B” do Ensino Fundamental II

- Existe uma equipe preparada da Secretaria de Educação para elaboração das avaliações de Língua Portuguesa e Matemática, tendo a sugestões dos professores na formulação das mesmas, com o objetivo de obter uma prova unificada para todo município. Há uma organização da equipe gestora para aplicação das avaliações, assim as provas são aplicadas por docentes que atuam em outras disciplinas.

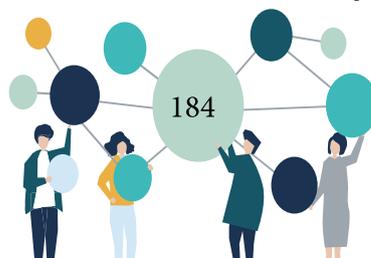
---

**Fonte:** Pesquisa Direta, 2018.

Os participantes da pesquisa afirmaram que a Secretaria Municipal de Educação elabora as avaliações das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, tendo sugestões dos professores durante as formações mensais, onde são orientados, pois é uma forma de monitoramento do trabalho docente, ou seja, o planejamento, sua execução, avaliação e resultados, tendo que caminhar juntos, com o objetivo de obter resultados significativos para o município. Há uma organização da equipe gestora para aplicação das avaliações, assim as provas são aplicadas por docentes que atuam em outras disciplinas. Conforme o Professor do 5 “B” do 5º Ano do Ensino Fundamental I: “Nós docentes junto com a equipe educacional da escola participamos de formações mensalmente e somos orientados para conduzir essas avaliações”.

Enquanto as demais avaliações das outras áreas do conhecimento são elaboradas pelos professores de acordo com o plano de ensino. Conforme Brasil (1998), a educação, direito de todos e dever do estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O processo avaliativo na escola é de grande relevância, visa garantir qualidade no ensino ofertado, conforme está exposto na Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, que instituiu o Plano Nacional da Educação (PNE) e apresenta como um dos seus objetivos “a melhoria da qualidade do



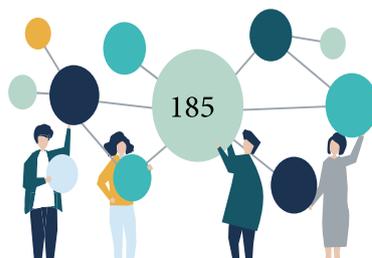
ensino em todos os níveis” (BRASIL, 2001).

Tanto as avaliações internas quanto as avaliações externas devem se alinhar em torno dos mesmos propósitos: a melhoria da qualidade do ensino e a maximização da aprendizagem dos estudantes. A partir da divulgação dos resultados, espera-se prestar contas à sociedade, pelo investimento que a Secretaria de Educação de Pernambuco e as secretarias municipais realizam na educação deste estado, assim como fornecer os subsídios necessários para que ações sejam realizadas no sentido de melhorar a qualidade da educação, promovendo, ao mesmo tempo, a equidade. Tendo como base os princípios democráticos que regem nossa sociedade, assim como a preocupação em fornecer o maior número de informações possível para que diagnósticos precisos sejam estabelecidos (PERNAMBUCO, 2016).

Com relação ao sistema de avaliação da educação básica e compreensão desse processo, se é uma consequência do trabalho desenvolvido para a formação humana, ou é apenas resultado de uma prática educativa voltada especificamente para este fim, a seguir, na Tabela 5, temos às respostas dos participantes:

**Tabela 5:** Concepção dos professores e coordenadores pedagógicos sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica, da Escola Cônego João Rodrigues, no município de São Bento do Una, Pernambuco, Brasil.

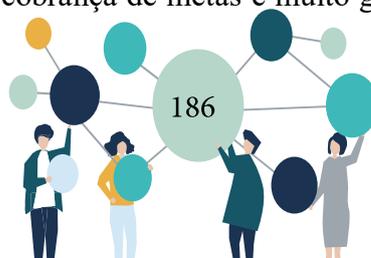
<b>PARTICIPANTES</b>	<b>RESPOSTAS</b>
Coordenador 1	• É preciso mais que aquisição do conhecimento. É preciso formação humana, capaz de fazer do aluno sujeito de sua própria história.
Coordenador 2	• Há uma tendência para que o foco seja nos descritores do SAEB, mas buscamos seguir uma formação mais humanizadas, os nossos estudantes não são máquinas de produzir resultados. A cobrança de metas é muito grande, mas há que se ter um olhar diferente para se chegar aos resultados.



Professor do 2º Ano do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acredito que esse processo é uma consequência do trabalho para a formação humana, mais também é para garantir o IDEB aos municípios. Por isso que é tantas cobranças para o professor.</li></ul>
Professor do 5º Ano “A” do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fica difícil fazer essa análise, visto que os resultados estão voltados apenas para o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos. Cabe ao docente ter uma visão clara do que ele quer desenvolver no seu educando, como pessoa humana, capaz de conviver socialmente e profissionalmente.</li></ul>
Professor do 5º Ano “B” do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acredito que seja a junção dessas duas afirmações, pois a medida que torna uma prática educativa a fim de obter resultados está intimamente ligada a formação humana dos sujeitos.</li></ul>
Professor do 9º Ano “A” do Ensino Fundamental II	<ul style="list-style-type: none"><li>• Na minha concepção o IDEB é uma consequência do trabalho desenvolvido para formação humana, uma vez que considera o “texto” como ponte de partida do estudo e análise da Língua portuguesa, tornando o saber algo significativo para o aluno.</li></ul>
Professor do 9º Ano “B” do Ensino Fundamental II	<ul style="list-style-type: none"><li>• É uma prática educativa voltada especificamente para este fim, pois este sistema de avaliação é formulada para medir a qualidade do aprendizado dos estudantes e estabelecer metas para melhoria do ensino.</li></ul>

**Fonte:** Pesquisa Direta, 2018.

Diante dos relatos, compreende-se que o trabalho avaliativo desenvolvido deve viabilizar a formação humana e que cada professor precisa ter um olhar diferenciado para se chegar aos resultados esperados no processo avaliativo da educação básica e que o sistema avaliativo serve para medir a qualidade do aprendizado e estabelecer metas para melhoria do ensino no ambiente escolar, mas para que isso ocorra de fato é necessário fazer um trabalho diferenciado em sala de aula. Segundo o Coordenador 2: “[...] buscamos seguir uma formação mais humanizada, os nossos estudantes não são máquinas de produzir resultados. A cobrança de metas é muito grande, mas há que se ter um olhar



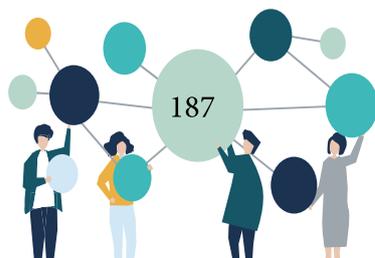
diferente para se chegar aos resultados”.

Isso requer que o professor tenha uma postura reflexiva, participativa e criativa, defendida por Perrenoud (2002, p. 32), que “considera o professor ou educador um inventor, um pesquisador, um improvisador, um aventureiro que percorre caminhos nunca antes trilhados ao pensar novas e diferentes estratégias metodológicas de ensino”, podendo perder-se caso não reflita de modo intenso sobre o que faz e caso não aprenda rapidamente com a experiência.

Ao se falar em currículo da escola abre uma dimensão para reflexões sobre se este apresenta os saberes dos alunos como ponto de partida ou se cabe ao aluno adaptar-se a este. Os profissionais participantes expuseram suas opiniões, como evidenciado na Tabela 6, contribuindo ainda mais para uma análise abrangente sobre esta temática.

**Tabela 6:** Concepção dos professores e coordenadores pedagógicos sobre o Currículo escolar da Educação Básica, da Escola Cônego João Rodrigues, no município de São Bento do Una, Pernambuco, Brasil.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Coordenador 1	<ul style="list-style-type: none"><li>• Parte dos saberes prévios dos alunos, os quais é fundamental. A partir desses saberes, bem como dos interesses e necessidades, o professor consegue propor atividades que todos possam aprender de forma significativa.</li></ul>
Coordenador 2	<ul style="list-style-type: none"><li>• Um pouco das duas coisas, tem que haver ainda mais formações para os professores no sentido de que há necessidade da adaptação curricular de acordo com os saberes que os alunos já apresentam, acredito que estamos no caminho.</li></ul>
Professor do 2º Ano do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• A escola na medida do possível procura adaptar o currículo a realidade dos alunos, mais propõe atividades que despertem o acesso a novos conhecimentos que melhore esse processo de aprendizagem.</li></ul>
Professor do 5º Ano “A” do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tem havido uma preocupação quanto a isso, mas sabemos que há uma grande diversidade de saberes em nosso país. Por isso um grande entrave que ainda existe está na escolha do livro didático. Mesmo o currículo atendendo às especificidade de cada escola, o livro não atende.</li></ul>

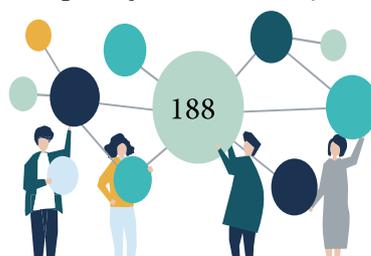


Professor do 5º Ano “B” do Ensino Fundamental I	• Sim. Apresenta os saberes dos alunos, mas não como ponto de partida. É dada sim, total relevância ao que o aluno expõe em sala de aula. Na maioria das vezes, o aluno é que tem que adaptar-se ao que é passado.
Professor do 9º Ano “A” do Ensino Fundamental II	• Elabora-se o planejamento bimestral, considerando os conhecimentos prévios dos alunos e buscando atingir metas estabelecidas pela escola.
Professor do 9º Ano “B” do Ensino Fundamental II	• Na maioria das vezes cabe ao aluno se adaptar ao currículo não levando em consideração a realidade em que esses alunos estão inseridos.

**Fonte:** Pesquisa Direta, 2018.

Os educadores e coordenadores responderam que, os saberes dos alunos devem ser ponto de partida para aquisição de novos conhecimentos ou algumas vezes o aluno precisa adaptar-se ao currículo da escola. O planejamento é elaborado bimestralmente considerando as disciplinas e conteúdos do currículo a serem ministrados na série correspondente, mas os conhecimentos prévios dos alunos são levados em consideração para que se consiga atingir as metas estabelecidas pela instituição de ensino. Compreende-se assim, que o ensino deve possibilitar que o aluno aprenda através da interação, da utilização de métodos inovadores no qual facilite a aprendizagem e relacione a prática com a teoria, possibilitando que o mesmo possa aprender conteúdos que faça sentido, indo além de teorias ou fórmulas prontas e mecânicas, mas que o conhecimento adquirido possa dar suporte a compreensão da realidade que o cerca. Como enfatiza o Coordenador 1: “Parte dos saberes prévios dos alunos, os quais é fundamental. A partir desses saberes, bem como dos interesses e necessidades, o professor consegue propor atividades que todos possam aprender de forma significativa”.

Tardif (2004, p. 45), exemplifica a importância do planejamento e uma prática pedagógica diversificada e eficaz para oportunizar a aprendizagem aos alunos em vários contextos: primeiro “é necessário conhecimento diagnóstico da realidade em que se vai trabalhar para uma melhor adequação do currículo escolar ao contexto de vivências dos alunos”; como também reflexão individual e coletiva sobre a prática para possibilitar o replanejamento das ações, a escolha das melhores estratégias

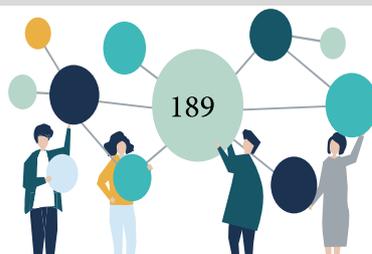


metodológicas e dos instrumentos de avaliação mais adequados e, sobretudo, o estabelecimento de relações afetivas entre os atores sociais que participam do processo ensino e aprendizagem, abrindo possibilidades ao diálogo e à efetiva participação de todos os segmentos da comunidade escolar no cumprimento da tarefa educativa.

Em relação aos recursos pedagógicos e tecnológicos disponíveis na instituição campo de pesquisa, os participantes expuseram à sua realidade pontuando os principais recursos disponibilizados pela escola para que todos os docentes possam desenvolver de maneira efetiva suas atividades em sala de aula. A Tabela 7 traz as respostas obtidas:

**Tabela 7:** Concepção dos professores e coordenadores pedagógicos sobre os recursos pedagógicos e tecnológicos, da Escola Cônego João Rodrigues, no município de São Bento do Una, Pernambuco, Brasil.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Coordenador 1	<ul style="list-style-type: none"><li>• A escola disponibiliza de vários recursos pedagógicos e tecnológicos. Tais como: data show, lousa digital, notebook, caixa de som, tablets, livros, jogos, ábaco, tangram, alfabeto móvel, fantoches, entre outros. Todos acessíveis aos docentes para um melhor desenvolvimento da sua prática.</li></ul>
Coordenador 2	<ul style="list-style-type: none"><li>• A escola em que trabalho é bastante equipada com biblioteca, sala de tecnologia, laboratório de ciências, todas as salas tem data show e computador com lousa digital. Na maioria deles os estudantes tem acesso e os professores fazem uso em suas aulas.</li></ul>
Professor do 2º Ano do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• Na escola onde trabalho temos muitos recursos pedagógicos e tecnológicos, temos lousa digital e retroprojetor em quase todas as salas. Uso todos os equipamentos para desenvolver minhas atividades.</li></ul>
Professor do 5º Ano “A” do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• A escola que trabalho oferece sala de informática com acesso à internet, ainda que não seja suficiente o número de computadores. Em sala de aula: lousa digital, notebook e Data show disponível para o professor. Diversos jogos, laboratório de ciências, biblioteca, reforço escolar, entre outros recursos.</li></ul>

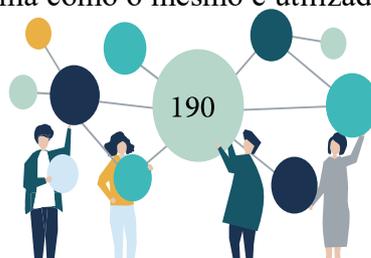


Professor do 5º Ano “B” do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sendo a instituição bem equipada, a mesma oferece aos docentes vários recursos desde os pedagógicos aos tecnológicos, são eles respectivamente: jogos educativos diversos, materiais concretos, computadores, data show, lousa digital, caixa de som, notebook, tablet, quadro branco, entre outros, que estão disponíveis a todo momento para o melhoramento de suas aulas.</li></ul>
Professor do 9º Ano “A” do Ensino Fundamental II	<ul style="list-style-type: none"><li>• Os recursos pedagógicos são livros didáticos e os tecnológicos são, data show, caixa de som e notebook.</li></ul>
Professor do 9º Ano “B” do Ensino Fundamental II	<ul style="list-style-type: none"><li>• Existem inúmeros recursos pedagógicos e tecnológicos e são disponibilizados para os docentes em sala de aula, como: data show, jogos educativos, sala de informática, laboratório de ciências e biblioteca.</li></ul>

**Fonte:** Pesquisa Direta, 2018.

Analisando as respostas dos profissionais que atuam na instituição de ensino pesquisada, verifica-se que a escola disponibiliza vários recursos pedagógicos e tecnológicos para os docentes desenvolverem suas aulas. Segundo o prof. “B” do 5º Ano: “jogos educativos, materiais concretos, computadores, data show, lousa digital, caixa de som, notebook, tablete, quadro branco, entre outros, que estão disponíveis a todo momento para o melhoramento de suas aulas”. Neste sentido, a escola, por ser um espaço de inserção, democrático, de edificação e socialização de conhecimentos, é o lócus onde podemos ver e sentir toda essa movimentação, efervescência das mudanças que se processam na sociedade. Belloni (2005, p. 10), ressalta que: “A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social”. Cabe à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a esses recursos está gerando.

Portanto, a atuação do professor se move em direção a uma visão crítica acerca deste processo, para que possa compreender de que forma esses recursos podem ser úteis nas atividades desenvolvidas no contexto escolar, pois, a forma como o mesmo é utilizado em atividades pedagógicas é que



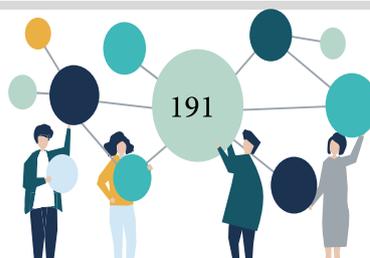
pode, ou não, possibilitar processos significativos de aprendizagem.

A realização de projetos pedagógicos são bastantes positivos no processo de ensino e aprendizagem. As escolas que almejam uma educação diferenciada têm juntamente com as propostas estaduais ou municipais, suas próprias propostas fazendo parte do seu PPP (Projeto Político Pedagógico) ações mais específicas que busquem solucionar, continuar ou melhorar situações do cotidiano escolar, principalmente àqueles correspondentes à aquisição da aprendizagem pelos estudantes.

Um ponto bastante importante nessa pesquisa foi sobre a atuação da escola campo de pesquisa em relação à execução de projetos pedagógicos e se estes têm contribuído para a ampliação dos conhecimentos por parte dos estudantes. A Tabela de nº 8 traz as considerações dos participantes a serem analisadas:

**Tabela 8:** Concepção dos professores e coordenadores pedagógicos sobre os projetos desenvolvidos na instituição de ensino, da Escola Cônego João Rodrigues, no município de São Bento do Una, Pernambuco, Brasil.

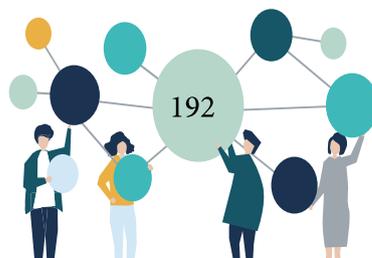
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Coordenador 1	<ul style="list-style-type: none"><li>• O Projeto Anual “Una-se em Prol”, elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, abrange todas as áreas do conhecimento com vários subprojetos (realizados durante todo o ano) de forma interdisciplinar.</li></ul>
Coordenador 2	<ul style="list-style-type: none"><li>• Como a Secretaria de Educação já traz para as escolas vários projetos pedagógicos, nós colocamos em prática todos em sala de aula. Temos: Concurso Literário; Olimpíada Escolar de Matemática; Estudante Cidadão e o Projeto Anual abordando várias áreas do conhecimento. A escola trabalha constantemente com reforço escolar em Língua Portuguesa e matemática, onde houve uma melhoria considerável no desempenho dos estudantes. Trabalhamos também com o projeto Educação Sexual abordando temas como DST's e AIDS.</li></ul>
Professor do 2º Ano do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• Temos vários projetos. Nessa semana é o projeto: “Ninho do conhecimento e da cidadania”. Esse projeto ajuda os alunos a conhecer melhor sua cidade e economia.</li></ul>



Professor do 5º Ano “A” do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• Temos projetos elaborados pela Secretaria de Educação, que abrange a cultura da região e é comum a todas as escolas; projetos específicos da escola referentes a interesse dos estudantes e projeto de intervenção que contribui para melhorar a aprendizagem daqueles que apresentam dificuldades.</li></ul>
Professor do 5º Ano “B” do Ensino Fundamental I	<ul style="list-style-type: none"><li>• O “Novo mais Educação” e alguns projetos que são desenvolvidos por estudantes das inúmeras faculdades que ofertam bolsas e que revertem essa ação na aplicação desses projetos na escola. É notório o aproveitamento desses alunos que participam do projeto.</li></ul>
Professor do 9º Ano “A” do Ensino Fundamental II	<ul style="list-style-type: none"><li>• Os projetos desenvolvidos são vários, mas um que se destaca é o “Concurso Literário”, elaborado pela Secretaria Municipal de Educação e executado em todas as escolas municipais, anualmente. Nele é trabalhado um tema que envolve todas as disciplinas, geralmente com pesquisas e debates e o estudo do gênero textual nas aulas de Português, onde posteriormente o educando produzirá um texto e concorrerá a um prêmio.</li></ul>
Professor do 9º Ano “B” do Ensino Fundamental II	<ul style="list-style-type: none"><li>• Projeto de futsal; Feira de Ciências; Olimpíada escolar de Matemática; projeto de Judô; Projeto de leitura; Projeto de música. Todos esses projetos tem contribuído positivamente em várias áreas do conhecimento dos estudantes.</li></ul>

**Fonte:** Pesquisa Direta, 2018.

De acordo com os professores dessa instituição de ensino, em sua prática cotidiana vivem vários projetos visando melhorar o desempenho dos estudantes, as atividades propostas são multidisciplinares e interdisciplinares, atendendo as especificidades de cada um, de acordo com seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, cultural e social. O Coordenador 1 menciona que: “[...] a Secretaria de Educação já traz para as escolas vários projetos pedagógicos, nós colocamos em prática todos em sala de aula”.



Como menciona Pimenta (1996, p. 18), “há superação da identidade do professor como um ser reflexivo, preocupado não só com a sua própria prática, mas com o que o aluno deseja aprender”, avançando sempre o seu lado intelectual, crítico e reflexivo, considerando o ensino como prática inovadora.

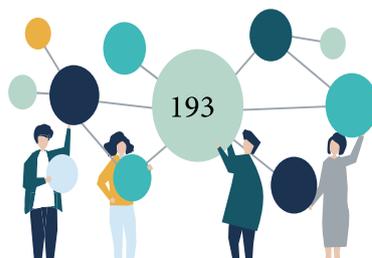
Enquanto que para Ferraço (2005, p. 85), “a atividade do/a professor/a não se reduz, portanto, a situações dadas, estabilizadas, produto e processo não se identificam”. É no âmbito do diálogo e da confrontação que o real do trabalho é aprendido, pois é expressão da relação com os outros, consigo mesmo e com as atividades desenvolvidas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O atual discurso sobre as políticas públicas e currículo da educação básica é muito encantador e de fato ganha adeptos. Ele tem ainda o forte apoio dos meios de comunicação, penetra o senso comum e o imaginário social. Nem todos podem definir as políticas educacionais e muito menos construir um quadro de qualidade porque depende-se totalmente de um financiamento e na maioria das vezes os dirigentes federais, estaduais e municipais, como, secretários, gestores, coordenadores pedagógicos, professores, entre outros profissionais da educação estão subordinados.

Daí a necessidade de se ter um olhar aguçado na construção de uma nova estrutura e organização do currículo, diante do ensino fundamental de nove anos, de forma que respeite o estudante na sua totalidade. Na maioria dos casos, a escola é vista como “aparelho ideológico do estado”, observa-se apenas a infraestrutura dos aparelhos repressivos e ideológicos do estado, e a escola preenche a função básica de reprodução das relações materiais e sociais de produção.

A elaboração desse estudo trouxe uma reflexão sobre as avaliações externas e internas, como, o uso de recursos pedagógicos e tecnológicos, formação docente e prática pedagógica como perspectivas de mudanças no ensino e aprendizagem dos estudantes da educação básica. Percebe-se

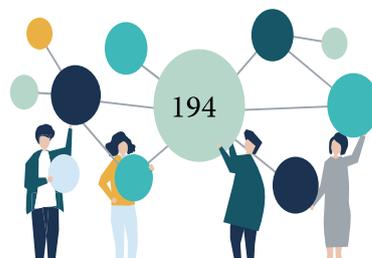


que já houve grandes avanços na educação de Pernambuco, principalmente nas escolas públicas em relação ao currículo e o processo avaliativo, através da elaboração e desenvolvimento de projetos pedagógicos e curriculares que visam o atendimento de uma avaliação voltada para que cada um aprenda de forma significativa o que lhe é ensinado e transmitido, respeitando seu tempo de maturidade e especificidade.

Quanto ao uso dos recursos pedagógicos e tecnológicos como inovações das aulas que antes eram vistas como tradicionalistas vem se modificando ao longo dos anos. A questão pedagógica, passa a ser não apenas questão de aprendizagem, mas também de valores fundadores da ação: humanismo, respeito ao outro, democracia, trocas e solidariedade. As inter-relações e os saberes populares e acadêmicos são qualificados, possibilitando que as crianças e jovens que dele participam concomitantemente compreendam, de modo mais aprofundado, sua própria cultura, e tenham também acesso a produção científica e tecnológica contemporânea.

Quanto a formação de professores na educação básica é de suma importância, pois é preciso ter formação profissional, sendo esta fundamental para que possa desenvolver uma prática educacional adequada e eficaz, levando em consideração os anseios, as necessidades e dificuldades dos estudantes, pois é fundamental uma ampla formação geral, com capacidades educativas e interdisciplinares, a fim de lidar com os mesmos de forma plena. Isso porque, a formação superior não garante uma prática com qualidade melhor ou pior, e sim uma qualificação na área de atuação. Para lidar com as inúmeras diversidades existentes no âmbito escolar, é preciso muito mais que a graduação. É necessário ter competência profissional.

Conclui-se que as políticas públicas e currículo necessita de um reconhecimento, do ponto de vista do exercício profissional, exigindo um continuidade e a busca por “caminhos” e processos que sejam os mais adequados para cada atuação, o que significa que exige uma intervenção ativa dos que estão à frente dos poderes federais, estaduais e públicos nos processos tanto educativos, sociais e de configuração curricular.



A experiência tem nos mostrado que o reconhecimento pela escola (e na escola) de diferentes manifestações e comportamentos culturais tem repercussões ao nível das autoestimas dos elementos dos grupos minoritários, gerando confiança e predisposição para a aquisição de outros saberes. É nisso que cada um de nós, profissionais de educação, temos de acreditar, se quisermos vencer o fatalismo do insucesso escolar e contribuirmos para a construção de uma sociedade mais democrática.

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M. de S. *Elaboração de projeto, TCC, Dissertação e Tese: Uma Abordagem simples, prática e objetiva*. São Paulo: Atlas, 2011.

ALTET, Marguerite; PAQUAY, Leopold; PERRENOUD, Philippe. *A Profissionalização dos formadores de professores: realidade emergente ou fantasia?* Porto Alegre: Artmed, 2003.

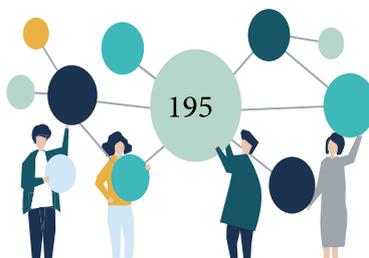
BARRETTO, Elba Siqueira de Sa; SOUSA, Sandra Zakia. Reflexões sobre as políticas de ciclos no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, v. 35, n. 126, p. 659-688, set./dez. 2005.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. *Fundamentos de Metodologia*. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1998.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 10.172. Plano Nacional de Educação*. Brasília: MEC, 2001.



ESTEBAN, Maria Teresa. Escola, currículo e avaliação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007 (Série cultura, memória e currículo, v. 5).

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005 (Série cultura, memória e currículo, v. 6).

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GODOY, Arida S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas. v. 35, n. 2, p. 62, mar/abr, 1995.

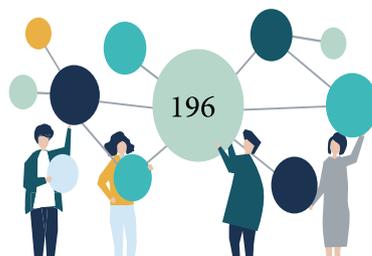
MACHADO, Nilson José. Educação: projetos e valores. São Paulo: Escrituras, 2000.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec; RJ: ABRASCO, 2006.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Alternativas emancipatórias em currículo. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007 (Série cultura, memória e currículo, v. 4).

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação de Pernambuco. Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE). Revista do Professor Língua Portuguesa. Faculdade de Educação. Universidade de Juiz de Fora. CAED, vol. 1, Jan/dez, 2017.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação de Pernambuco. Sistema de Avaliação Educacional de



Pernambuco (SAEPE). Revista do Professor – Matemática. 3. Ano do Ensino Médio. Faculdade de Educação. Universidade de Juiz de Fora. CAED, Jan/dez, 2016. Disponível em: <<http://www.saepe.caedufjf.net/wp-content/uploads/2016/05/SAEPE-RP-MT-3EM-WEB.pdf>>. Acesso em: 02 de ag. 2018.

PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez.1996.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

